

O LÚDICO NA ABORDAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – UMA NOTA PRÉVIA

ANA CLÁUDIA SEUS FALKE¹; VIVANE MARTEN MILBRATH²; VERA LUCIA
FREITAG³

¹Universidade Federal de Pelotas - anaclaudiafalke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivanemarten@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – verafreitag@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por meio do desenvolvimento, a criança estabelece uma relação com o mundo que a cerca e aprimora suas habilidades, no entanto o desenvolvimento é de forma única e singular para cada criança (ALMEIDA; SABATÉS, 2008). O desenvolvimento é entendido como mudanças graduais do estágio do mais simples ao mais complexo e surgimento da expansão das capacidades por meio de aprendizado e maturação. Já o crescimento é aumento do tamanho e número de células durante esse processo de divisão e síntese de novas proteínas, resulta em aumento de tamanho e peso, no todo e em alguma parte (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo (ALMEIDA; SABATÉS, 2008). O desenvolvimento infantil é um período de intensas mudanças, onde as crianças descobrem o mundo ao seu redor a cada dia, desenvolvendo competências, habilidades, linguagem e estabelecendo suas relações sociais.

A medida que as crianças crescem, elas se tornam entendedoras de seus próprios sentimentos e também dos sentimentos dos outros, elas podem regular e controlar suas emoções e responder ao sofrimento emocional alheio (HOCKENBERRY; WILSON, 2014). Dentre as formas de interagir com o meio a criança encontra na brincadeira uma forma de relacionar com o mundo que a cerca, de se comunicar e expressar seus sentimentos, frustrações e ansiedades, o que de outra forma não seria tão possível devido sua imaturidade emocional (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014).

O ato de brincar vem de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil de maneira a pôr em prática as coisas que elas aprendem e promove interação social, desenvolvimento intelectual e motor (HOCKENBERRY; WILSON, 2014). Por meio global da brincadeira, as crianças aprendem aquilo que ninguém pode ensinar. Compreendem sobre o mundo e como enfrentar esse ambiente de objetos, tempo, espaço, estrutura e pessoas. Elas aprendem sobre si próprias estando dentro deste ambiente e o que podem fazer, como se relacionar com as coisas e com as situações, inclusive a se adaptar as demandas cobradas pela sociedade (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Nesse aspecto a brincadeira é uma aliada ao processo de hospitalização visando amenizar o desconforto do ambiente hospitalar e também aos diversos procedimentos realizados na criança (COÃ; PETTENGIL, 2011). Essa experiência muitas vezes deixa a criança ansiosa, insegura e com medo, principalmente quando não preparada para a hospitalização e procedimentos invasivos, como a punção venosa o que proporciona o aumento dos sentimentos de medo de estresse e

ansiedade que são expressos por meio do choro, raiva e até possíveis agressões (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Nessa perspectiva, encontra-se no lúdico uma maneira terapêutica, que promove a continuidade do desenvolvimento infantil e ajuda no reestabelecimento do físico e emocional e torna a hospitalização menos traumatizante (BRITO et al, 2009). Dessa forma o cultivo do imaginário ajuda a criança a “esquecer” sua dor e sonhar com algo bom durante certo tempo, observando expressões de riso e descontração entre as crianças que participavam do grupo. Assim a técnica do brinquedo terapêutico é reconhecida como um instrumento útil na superação de situações vivenciadas na hospitalização (et al, 2008; VIEIRA, 2010).

Ao deparar com tais questões, instigou-me a trabalhar com a temática, centrada nos cuidados prestados a crianças hospitalizadas e que necessitam de um cuidado diferenciado, uma abordagem lúdica, ou seja, um cuidado humanizado. Por meio de uma experiência no 7º semestre do curso de enfermagem o qual, tive contato com crianças hospitalizadas e também em uma experiência pessoal em que meu irmão esteve hospitalizado e passou por procedimentos cirúrgicos, percebi a importância de uma abordagem lúdica para seu reestabelecimento e realização de procedimentos invasivos, os quais não teriam tido êxito se não fosse utilizado um cuidado diferenciado. Baseado no exposto, esta pesquisa tem o objetivo de conhecer a visão da equipe de enfermagem em relação ao lúdico na abordagem à criança hospitalizada.

2. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, que será realizado na pediatria de um Hospital Escola do sul do Rio Grande do Sul. Trata-se de um hospital geral e pediátrico, que presta assistência a 22 municípios da região, exclusivamente pelo SUS. Possui 117 leitos abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Pronto Socorro. A unidade de pediatria conta com 20 leitos, o hospital também possui UTI neonatal com 9 leitos. Os Participantes do estudo serão a equipe de enfermagem composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, que perfazem um total de 25 profissionais, divididos em 5 turnos, os turnos manhã e tarde contam com 4 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro, a noite a equipe é menor sendo 3 técnicos e 1 enfermeiro, 1, 2 e 3.

Será realizado a entrevista com o enfermeiro de cada turno e será feito um sorteio com os técnicos de enfermagem para realização da pesquisa. Salienta-se que a determinação do número de participantes irá observar o critério de saturação dos dados. Acredita-se que essa saturação se dará em torno de 10 profissionais.

Para a seleção dos participantes serão considerados como critérios de inclusão: ser profissional enfermeiro ou técnico de enfermagem que trabalha no local do estudo há pelo menos 1 ano e permitir que a entrevista seja gravada e como critérios de exclusão: estar de férias ou licença saúde no período da coleta das informações. Na realização deste estudo, serão respeitados os preceitos éticos definidos pela resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Os participantes serão convidados a participarem do estudo, será apresentado lido e entregue aos participantes do estudo, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias que será assinado pelos participantes, ficando uma cópia para o pesquisador e outra com o participante do estudo.

O estudo não desencadeará riscos físicos, pois não será realizado nenhum procedimento invasivo, coleta de material biológico ou experimento com seres

humanos, no entanto poderá desencadear desconfortos nos participantes ao tratar de assuntos relacionados ao seu processo de trabalho. No entanto, os riscos serão minimizados quando houver desconforto, sendo a entrevista interrompida e o participante decidirá se irá continuar a mesma em outro dia ou deixará de participar da pesquisa. Os benefícios por sua participação no estudo serão as informações e troca de conhecimentos entre as participantes e os pesquisadores para construção de uma assistência humanizada as crianças hospitalizadas.

O TCLE legitimará a participação voluntária dos indivíduos. O anonimato dos entrevistados será respeitado, podendo recusar ou interromper sua participação a qualquer momento. Serão usados codinomes E1, E2, respectivamente para enfermeiro e TE1, TE2, respectivamente para técnico em enfermagem. Os arquivos serão armazenados, sob responsabilidade das pesquisadoras por um período de 5 anos a contar do término da pesquisa, após serão incinerados.

Mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisadora iniciará a busca das informações, que ocorrerá por meio da entrevista semiestruturada. As entrevistas serão realizadas no local do estudo, de forma individual, em ambiente reservado, será utilizado um roteiro. Durante as entrevistas utilizar-se-á um aparelho MP4 a fim de gravar os depoimentos, os mesmos serão transcritos logo após o término das entrevistas. Os dados obtidos nesse estudo serão analisados com base no método de análise de conteúdo.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esta pesquisa saber se os profissionais têm conhecimento da abordagem lúdica e se praticam. Assim, sensibilizá-los quanto a aplicação dessa abordagem para a melhoria da qualidade do cuidado para as crianças hospitalizadas.

Acredita-se que a realização deste estudo será relevante, pois fomentará discussões e reflexões nos profissionais da equipe de saúde a respeito da utilização do lúdico como instrumento de abordagem e humanização do cuidado a criança, para que possam cuidar e promover as condições de desenvolvimento adequadas para este, e as crianças terem um cuidado humanizado adequado para sua idade, de maneira que a hospitalização se torne menos traumatizante para ela e sua família.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.A; SABATÉS, A.L. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. 1º ed. Barueri, SP.2008.

BRITO, T.R.P et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery, Rev enferm** 2009.out.-dez.p.802-807.

COA, T.F; PETTENGILL, A.M. Experiência de vulnerabilidade da família da criança hospitalizada em unidade de cuidados intensivos pediátricos. **Rev Esc Enferm USP**, 2011, p.825-831.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n.466/2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas na resolução devem ser cumpridas nos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos que devem ainda atender aos fundamentos éticos e científicos também elencados na resolução. Brasília. 2012.disponível em

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

HOCKENBERRY, M.J; WILSON, D.WONG, Fundamentos de enfermagem pediátrica 9.ed. **Wong**, tradução Maria Inês Correa Nascimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p.1-1142.

JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre RS, 2010, pp.247-253.

PALADINO, C.M; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transitório. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2014, p.423-429.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano. 8. ed.** 1a. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2013.